



BNP PARIBAS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos acionistas e clientes:

Submetemos à apreciação de V. Sas., em cumprimento às determinações legais e estatutárias, as demonstrações financeiras do Banco BNP Paribas Brasil S.A., referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009. O Banco BNP Paribas agradece aos acionistas, clientes e colaboradores pela confiança e apoio recebidos, que possibilitaram o desenvolvimento e crescimento dos nossos produtos e serviços.

Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa nº	2010	2009	PASSIVO	Nota explicativa nº	2010	2009
Circulante		16.446.136	11.088.846	Circulante		17.732.337	9.805.078
Disponibilidades		34.728	20.386	Depósitos	(10)	2.216.625	3.075.466
Aplicações interfinanceiras de liquidez		4.322.834	4.530.942	Depósitos à vista		79.367	35.464
Aplicações no mercado aberto		954.204	1.793.679	Depósitos interfinanceiros		361.232	1.402.978
Aplicações em depósitos interfinanceiros		3.302.012	2.093.309	Depósitos a prazo		1.704.337	1.566.550
Aplicações em moedas estrangeiras		66.618	643.954	Depósitos em moeda estrangeira		56.834	48.785
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros				Outros depósitos		14.851	21.689
derivativos	(4)	2.713.017	2.456.252	Captações no mercado aberto		1.211.487	1.653.579
Carteira própria		1.639.923	1.945.942	Carteira própria		730.540	43.454
Vinculados a compromissos de recompra		689.809	52.286	Carteira de terceiros		366.617	1.195.248
Vinculados à prestação de garantias		54.525	149.392	Carteira de livre movimentação		114.324	414.877
Títulos objeto de operações compromissadas com livre movimentação		60.914	212.684	Relações interdependências		88.252	2.692
Instrumentos financeiros derivativos		267.846	95.948	Recursos em trânsito de terceiros		88.252	2.692
Relações interfinanceiras		9.806	3.102	Obrigações por empréstimos e repasses	(11)	1.405.358	184.097
Créditos vinculados - Depósitos no BACEN		9.806	3.102	Empréstimos no exterior		899.712	17.716
Operações de crédito	(5)	126.504	196.668	Repasses do exterior		505.646	166.381
Setor público		-	10.166	Instrumentos financeiros derivativos	(4)	378.901	513.241
Setor privado		143.130	209.390	Instrumentos financeiros derivativos		378.901	513.241
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(6)	(16.626)	(22.888)	Outras obrigações		9.431.720	4.376.003
Operações de arrendamento mercantil		15.646	2.400	Cobrança e arrecadação de tributos e semelhantes		4.783	11.247
Arrendamentos e subarrendamentos a receber				Carteira de câmbio	(7b)	8.830.454	3.654.350
Setor privado		123.793	70.072	Sociais e estatutárias		241.466	256.273
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil		(108.147)	(67.672)	Fiscais e previdenciárias	(12a)	170.018	265.699
Outros créditos		9.222.789	3.878.364	Negociação e intermediação de valores		10.126	21
Carteira de câmbio	(7a)	9.005.027	3.531.863	Dívida subordinada	(12b)	11.247	11.756
Rendas a receber		15.429	14.496	Diversas	(12c)	163.626	184.657
Negociação e intermediação de valores		55	4.355	Não Circulante			
Diversos	(8)	202.278	327.650	Exigível a longo prazo		4.685.902	3.443.615
Outros valores e bens		812	732	Depósitos	(10)	2.701.905	2.122.119
Despesas antecipadas		812	732	Depósitos a prazo		2.701.370	2.122.119
Não Circulante				Depósitos interfinanceiros		535	-
Realizável a longo prazo		3.672.407	2.943.778	Captações no mercado aberto		205.137	196.661
Aplicações interfinanceiras de liquidez		1.956.195	1.522.418	Carteira própria		66.725	36.491
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.956.195	1.522.418	Carteira de livre movimentação		138.412	160.170
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros				Recursos de aceitação e emissão de títulos		432.613	-
derivativos	(4)	685.323	634.804	Obrigações por emissão de letras financeiras		432.613	-
Carteira própria		394.674	321.869	Obrigações por empréstimos e repasses	(11)	272.228	311.349
Vinculados a compromissos de recompra		77.907	18.300	Empréstimos no exterior		43.568	58.852
Vinculados à prestação de garantias		84.006	235.609	Repasses do País - Finame		118.587	133.116
Instrumentos financeiros derivativos		128.696	58.306	Repasses do exterior		110.073	119.381
Operações de crédito	(5)	257.878	298.549	Instrumentos financeiros derivativos		93.106	80.897
Setor privado		257.878	298.549	Instrumentos financeiros derivativos		93.106	80.897
Operações de arrendamento mercantil		-	-	Outras obrigações		980.913	732.589
Arrendamentos e subarrendamentos a receber				Carteira de câmbio	(7b)	521.211	312.655
Setor privado		217.673	145.625	Fiscais e previdenciárias	(12a)	180.340	134.514
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil		(217.673)	(145.625)	Dívida subordinada	(12b)	234.221	247.268
Outros créditos		773.031	488.650	Diversas	(12c)	45.141	38.152
Carteira de câmbio	(7a)	530.164	313.610	Resultados de exercícios futuros		3.004	2.520
Rendas a receber		4.969	1.760	Resultados de exercícios futuros		3.004	2.520
Diversos	(8)	237.878	173.280	Patrimônio líquido		1.014.020	993.461
Outros valores e bens		-	77	Capital social:		234.188	234.188
Despesas antecipadas		-	77	De domiciliados no País		56.974	56.974
Permanente		317.720	212.050	De domiciliados no exterior		177.214	177.214
Investimentos	(9)	31.676	24.074	Aumento de capital	(14b)	272.000	-
Participação em controlada no País		29.006	22.059	Reservas de lucros	(14b)	495.522	201.259
Outros investimentos		2.670	2.015	Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos		13.310	2.464
Imobilizado de uso		15.705	11.746	Lucros acumulados	(14b)	-	555.550
Outras imobilizações de uso		32.590	25.757	TOTAL		20.436.263	14.244.674
Depreciações acumuladas		(16.885)	(14.011)				
Imobilizado de arrendamento		268.607	174.257				
Bens arrendados		302.890	232.389				
Depreciações acumuladas		(34.283)	(58.132)				
Diferido		255	973				
Gastos de organização e expansão		13.161	13.161				
Amortização acumulada		(12.906)	(12.188)				
Intangível		1.477	1.000				
Ativos intangíveis		1.768	1.029				
Amortização acumulada		(291)	(29)				
TOTAL		20.436.263	14.244.674				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	2010		2009
	2º Semestre	Exercício	Exercício
Receitas da intermediação financeira			
Operações de crédito	138.344	762.351	512.483
Operações de arrendamento mercantil	14.675	36.119	(6.417)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	404.811	743.762	996.566
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(109.459)	54.413	(513.640)
Resultado de operações de câmbio	(188.160)	(101.451)	16.858
Despesas da intermediação financeira			
Operações de captação no mercado	21.771	(432.525)	(108.153)
Operações de empréstimos e repasses	(373.631)	(678.660)	(619.157)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.863	6.262	852
Resultado bruto da intermediação financeira	160.115	329.826	404.310
Outras receitas (despesas) operacionais			
Receitas de prestação de serviços	8.186	33.197	55.707
Despesas de pessoal	(56.548)	(108.406)	(106.684)
Resultado de participação em controlada	9.767	17.680	10.734
Outras despesas administrativas	(40.552)	(76.203)	(66.628)
Despesas tributárias	(15.720)	(40.934)	(17.323)
Outras receitas operacionais	15.347	30.711	55.957
Outras despesas operacionais	(22.881)	(43.273)	(80.290)
Resultado operacional	168.301	363.023	460.017
Resultado não operacional			
	13	57	(82)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	168.314	363.080	459.935
Imposto de renda e contribuição social			
Provisão para imposto de renda	(15.350)	(84.213)	(122.113)
Provisão para contribuição social	(19.688)	(46.308)	(80.862)
Ativo fiscal diferido	25.882	23.423	85.441
Participações no lucro			
	(49.789)	(64.602)	(87.296)
Lucro líquido do exercício	103.175	214.265	250.526
Juros sobre capital próprio			
	59.460	59.460	59.929
Lucro líquido por ação - em R\$	618,45	1.284,34	1.501,69

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais)

	2010		2009
	2º Semestre	Exercício	Exercício
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido ajustado	152.026	303.458	268.649
Lucro líquido	103.175	214.265	250.526
Depreciações e amortizações	1.860	4.288	5.474
Depreciação de bens arrendados	38.964	69.731	42.646
Superveniência de depreciação	(16.113)	(32.366)	(26.040)
Resultado de participação em controlada	9.767	(17.680)	(10.734)
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(1.901)	11.914	193.150
Provisão de TVM e derivativo	-	-	(10.484)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.863)	(6.262)	(852)
Provisão para fianças	10.478	20.067	(9.974)
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	4.509	(1.445)	33.082
Tributos diferidos	(25.882)	(23.243)	(85.441)
Participações nos lucros	49.789	64.602	87.296
Provisão - outras	(223)	(413)	-
Varição de Ativos e Obrigações	(2.288.001)	(591.749)	155.730
(Aumento) Redução em Aplicações interfinanceiras de liquidez	(209.097)	(787.003)	(1.138.456)
(Aumento) Redução em Títulos e valores mobiliários e derivativos	(305.896)	(432.789)	(119.964)
(Aumento) Redução em Relações interfinanceiras	(8.078)	(6.704)	(9.525)
(Aumento) Redução em Relações interdependências	79.938	85.560	(6.567)
(Aumento) Redução em Operações de crédito	23.043	117.097	276.255
(Aumento) Redução em Operações de arrendamento mercantil	(4.175)	(13.246)	(1.706)
(Aumento) Redução em Outros créditos	(3.319.525)	(5.577.371)	11.532.811
(Aumento) Redução em Outros valores e bens	7.807	(3)	125
(Aquisição) de Imobilizado de arrendamento	(71.865)	(131.715)	(110.967)
Aumento (Redução) em Depósitos	(579.532)	(279.055)	1.627.688
Aumento (Redução) em Captações no mercado aberto	(1.336.157)	(433.420)	188.708
Aumento (Redução) em Recursos de aceites cambiais e repasses	367.439	632.613	-
Aumento (Redução) em Obrigações por empréstimos e repasses	37.821	1.182.140	(1.110.389)
Aumento (Redução) de Sociais estatutárias	-	659	(21.478)
Aumento (Redução) em Outras obrigações	3.037.904	5.251.004	(10.978.704)
Aumento (Redução) em Resultados de exercícios futuros	(128)	484	(1.151)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (APLICADO) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(2.135.975)	(288.291)	624.379
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
(Aquisição) Alienação de Investimento	(641)	(656)	(3.136)
(Aquisição) de Imobilizado de uso	(6.477)	(7.267)	(3.481)
(Aquisição) no Diferido	-	-	(2)
(Aquisição) de Intangível	(690)	(739)	(1.027)
Dividendos recebidos de coligadas e controladas	-	10.734	19.117
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(7.808)	2.072	11.471
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Dividendos pagos	-	(237.991)	(47.544)
Aumento (Redução) de Obrigações em dívida subordinada	(11.629)	(4.711)	(82.141)
CAIXA GERADO (APLICADO) EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(11.629)	(242.702)	(129.595)
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(2.155.412)	(528.921)	506.255
No início do semestre/exercício	4.083.625	2.457.134	1.950.879
No fim do semestre/exercício	1.928.213	1.928.213	2.457.134
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(2.155.412)	(528.921)	506.255

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital	Reservas de capital	Reservas de lucros		Ajustes ao valor de mercado TVM e Derivativos		Lucros acumulados	Total
				Legal	Estatutária				
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	190.311	-	3.877	53.985	174.747	-	-	555.550	983.539
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	-	-	-	(2.605)	-	-	(2.605)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	250.526	250.526	250.526
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	12.527	-	-	(12.527)	-	-
Aumento de capital	3.877	-	(3.877)	-	-	-	-	-	-
Reserva estatutária	40.000	-	-	-	(40.000)	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	(59.929)	-	(59.929)	(59.929)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	(178.070)	-	(178.070)	(178.070)
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	234.188	-	-	66.512	134.747	2.846	555.550	993.461	1.014.020
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	-	-	-	10.464	-	10.464	10.464
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	214.265	214.265	214.265
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	10.713	-	-	(10.713)	-	-
Aumento de capital	-	272.000	-	-	-	-	(272.000)	-	-
Reserva estatutária	-	-	-	-	283.550	-	(283.550)	-	-
Juros sobre capital próprio - por ação R\$356,41	-	-	-	-	-	(59.460)	-	(59.460)	(59.460)
Distribuição de dividendos - por ação R\$863,71	-	-	-	-	-	(144.092)	-	(144.092)	(144.092)
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	234.188	272.000	-	77.225	418.297	13.310	-	1.015.020	1.015.020
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	-	66.512	134.747	-	-	666.640	1.100.692
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	-	103.175	103.175
Destinações:									

BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.

CNPJ nº 01.522.368/0001-82

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais)

m) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (Fiscais e previdenciárias) - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823 de 16/12/2009 e Carta Circular BACEN nº 3.429 de 11/02/2010, da seguinte forma:

Ativos Contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

Contingências Passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseada na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulgação.

Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras, e atualizados de acordo com a legislação vigente.

Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem a dedução das provisões para passivos contingentes, em atendimento às normas do BACEN.

n) Passivos contingentes classificados como perdas possíveis e remotas - Não são reconhecidas contabilmente e estão representados por processo de natureza cível e trabalhista e, em 31 de dezembro de 2010, monta os riscos aproximado de R\$19.886 e R\$1.142 respectivamente.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2010	2009
Disponibilidade	34.728	20.386
Aplicações no mercado aberto	600.049	909.922
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.226.818	882.872
Aplicações em moedas estrangeiras	66.618	643.954
Total	1.928.213	2.457.134

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

	2010		2009	
	Valor de custo/contrato	Ajuste a mercado	Valor contábil	Valor contábil
Títulos para negociação				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	2.919	-	2.919	9.789
Letras do Tesouro Nacional - LTN	662.214	(1.319)	660.895	270.295
Notas do Tesouro Nacional - NTN	739.874	(185)	739.689	812.047
Notas Promissórias	9.636	4	9.640	8.727
Total	1.414.643	(1.509)	1.413.134	1.100.858
Títulos disponíveis para venda				
Debêntures	32.510	(2.105)	30.405	31.854
Ações	857	13.626	14.483	11.310
Letras do Tesouro Nacional - LTN	84.799	(752)	84.047	136.271
Notas do Tesouro Nacional - NTN	442.156	20	442.176	1.032.040
Notas Soberanas	390.151	2.760	392.911	-
	950.473	13.549	964.022	1.211.475
Cotas de Fundos de Investimento (*)	631.016	(6.383)	624.633	637.479
Subtotal do ativo	2.996.132	5.666	3.001.798	2.936.082
Instrumentos financeiros derivativos - Ativo				
Operações de opções	-	-	-	12.517
Operações a termo	29.866	375	30.241	22.256
Operações de "swap"	302.930	63.371	366.301	119.254
Total do ativo	332.796	63.746	396.542	154.254
Subtotal do ativo	3.328.928	69.412	3.398.340	3.090.336
Instrumentos financeiros derivativos - Passivo				
Operações de opções	58.567	13.448	72.015	114.955
Operações a termo	85.409	(3.728)	81.681	46.252
Operações de "swap"	287.540	30.771	318.311	432.931
Total do passivo	431.516	40.491	472.007	594.138

O valor de mercado dos títulos compreende o valor presente divulgado pela ANBIMA ou está representado pelo fluxo de caixa futuro trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela BM&FBovespa e agentes de mercado, quando necessário.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos representa o fluxo de caixa trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela BM&FBovespa, ou por cotações de mercado para aqueles instrumentos que são divulgadas.

(*) As cotas do fundo de investimento multimercado estão representadas por aplicações do Banco em fundo exclusivo do Grupo BNP Paribas - BNP Paribas Proprietário Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Investimento no Exterior (antiga denominação do Memphis Multimercado Fundo de Investimento), com as seguintes composições:

	2010	2009
Disponibilidades	1	1
Aplicações interfinanceiras de liquidez	66.981	228.140
Títulos e valores mobiliários		
- Carteira própria	133.912	-
- Vinculados a prestação de garantias	342.558	-
Instrumentos financeiros derivativos		
- Operações de "swap"	98.026	396.357
- Operações com Opções	(7.272)	-
- Operações com Futuro	(10.000)	(710)
Diversos a receber/(pagar)	427	(39)
Patrimônio líquido do fundo	624.633	623.749

O valor de referência dos registros dos instrumentos financeiros derivativos, que compõe a carteira do fundo e são registrados na BM&FBovespa ou na CETIP, está contabilizado em contas de compensação, conforme abaixo:

Indexador	"Swap"	Opções	Futuros	Total
Moeda estrangeira	3.186.444	4.196.165	30.008.017	37.390.626
Taxas de juros	364.988	166.847.216	3.079.645	170.291.849
Total 2010	3.551.432	171.043.381	33.087.662	207.682.475
Total 2009	4.583.811	-	3.940.228	8.524.039

Independentemente da segregação por categoria ou estratégia, segue abaixo a carteira existente em 31 de dezembro de 2010 por vencimento dos respectivos títulos contratados:

Títulos	Em quantidade de dias				Total
	0-30	31-180	181-360	Acima de 360	
Títulos					
Letras do Tesouro Nacional - LTN	50.299	10.660	253.802	430.181	744.942
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	54	-	2.865	2.919
Notas do Tesouro Nacional - NTN	5.242	20.018	74.553	1.082.052	1.181.865
Ações	14.483	-	-	-	14.483
Notas Promissórias	9.640	-	-	-	9.640
Notas Soberanas	-	392.911	-	-	392.911
Debêntures	-	-	-	30.405	30.405
Cotas de Fundos de Investimento	624.633	-	-	-	624.633
Total	704.297	423.643	328.355	1.545.503	3.001.798
Instrumentos financeiros derivativos - Ativo					
Operações a termo	10.474	9.716	5.463	4.588	30.241
Operações de "swap"	6.389	40.046	195.758	124.108	366.301
Total do ativo	16.863	49.762	201.221	128.696	396.542
Instrumentos financeiros derivativos - Passivo					
Opções	790	44.035	20.602	6.588	72.015
Operações a termo	8.219	46.299	12.740	14.423	81.681
Operações de "swap"	114.375	33.471	98.370	72.095	318.311
Total do passivo	123.384	123.805	131.712	93.106	472.007

O valor de referência dos contratos, registrados na BM&FBovespa ou na CETIP, está contabilizado em contas de compensação, conforme abaixo:

Indexador	"Swap"	Termo	Futuros	Opções	Total
Moeda estrangeira	3.073.602	1.950.163	1.143.027	283.442	6.450.234
Taxa de juros	4.847.747	-	6.759.402	-	11.607.149
Outros	37.748	-	-	-	37.748
Total 2010	7.959.097	1.950.163	7.902.429	283.442	18.095.131
Total 2009	6.841.032	1.787.690	12.581.896	5.544.714	26.755.332

O Banco tem como política administrar os riscos resultantes de operações com derivativos, evitando assumir posições expostas a flutuações de fatores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam o controle de risco.

Para as operações com instrumentos financeiros derivativos, efetuadas junto à BM&FBovespa e liquidação de operação de câmbio efetuadas junto à "clearing" de câmbio, foram requeridas margens de garantia, no valor de R\$138.571 (R\$385.001 em 2009).

Derivativos utilizados como instrumentos de "Hedge"

"Hedge" de Risco de Mercado

Em 31 de dezembro de 2010, o Banco possuía as seguintes posições em operações de "hedge" de risco de mercado:

- Posição em contratos de DI Futuros da BM&FBovespa, com valor referencial de R\$2.438.044, com vencimentos até 2 de janeiro de 2015. Os valores de curva e de mercado das operações classificadas como ativo objeto de "hedge" as quais eram relativos à aplicações em depósitos interfinanceiros, indexadas a taxas pré-fixadas, eram de respectivamente, R\$2.451.918 e R\$2.443.778, cujo ajuste a mercado negativo era de R\$8.140 tendo sido contabilizado na conta do resultado do exercício. A contraparte dos objetos de "hedge" é a Cetelem Brasil S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento.
- Posição em contratos de DDI Futuros da BM&FBovespa, com valor referencial de R\$230.145, com vencimentos até 4 de janeiro de 2016. Os valores de curva e de mercado das operações classificadas como passivo objeto de "hedge", dívida subordinada, indexada ao Dólar dos EUA, eram de respectivamente, R\$204.737 e R\$230.783, cujo ajuste a mercado negativo era de R\$26.046 tendo sido contabilizado na conta do resultado do exercício. A contraparte dos objetos de "hedge" é o BNP Paribas S.A. (França).

"Hedge" de Fluxo de Caixa

Em 31 de dezembro de 2010, o Banco possuía operações de "hedge" de fluxo de caixa em contratos de DI Futuros da BM&FBovespa, com valor de custo atualizado de R\$1.110.958 e de mercado de R\$1.104.163, com vencimentos até 2 de janeiro de 2013. O efeito da marcação a mercado está contabilizado no patrimônio líquido correspondendo a um crédito no valor bruto de R\$6.795, e o valor líquido dos efeitos tributários é de R\$4.077. O valor de curva das operações classificadas como ativo objeto de "hedge", certificados de depósitos bancários - CDB, é de R\$757.669, e Letras Financeiras - LF, é de R\$346.494.

A efetividade apurada para a carteira de "hedge" em 31 de dezembro de 2010, estava em conformidade com o estabelecido pelo BACEN e não foi identificada nenhuma parcela inefetiva a ser registrada com o estabelecido no resultado durante o período.

5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As informações da carteira são assim sumarizadas:

Por tipo de operação	2010	2009
Operações de crédito:		
Financiamentos à importação	47.214	59.489
Resolução BACEN nº 2.770	10.542	25.609
Cédula de crédito bancário	64.416	116.853
Crédito rotativo	89.477	39.891
Finame	118.808	133.344
Compror	-	40.400
Capital de giro	69.329	102.519
Microcédito	1.222	518.105
Arrendamento mercantil:	401.708	401.708
Arrendamento mercantil (nota 5e)	283.702	176.494
Outros créditos:		
Adiantamento sobre contrato de câmbio - exportação (nota 7b)	220.191	58.822
Rendas a receber de adiantamento concedido (nota 7a)	1.538	2.117
Total	221.729	60.939
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	906.439	755.538
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Res. nº 2682/99)	(1.389)	(1.761)
Provisão adicional para créditos de liquidação duvidosa	(15.237)	(21.127)
Total	889.813	732.650

b) Diversificação por atividade

	2010	2009
Setor privado:		
Indústria	266.383	167.575
Comércio	114.717	80.482
Serviços	525.339	497.315
Setor público estadual:		
Administração indireta	-	10.166
Total	906.439	755.538

c) Por vencimento

	2010		2009	
	R\$	%	R\$	%
A vencer:				
Até 180 dias	213.171	23,52	194.895	25,80
De 181 a 360 dias	214.323	23,64	113.354	15,00
Acima de 361 dias	477.412	52,67	447.289	59,20
Vencidos:				
Até 60 dias	1.533	0,17	-	-
Total	906.439	100,00	755.538	100,00

d) Por nível de risco

Nível	Saldo da Carteira			
	2010	2009	2010	2009
	normal	Vencidos	Total	Provisão
AA	727.059	-	727.059	-
A	154.558	-	154.558	773
B	6.402	-	6.402	64
C	16.887	1.533	18.420	552
PDD adicional	-	-	-	15.237
Total	904.906	1.533	906.439	16.626

e) Carteira de Arrendamento a Valor Presente

	2010	2009
Arrendamentos a receber	142.183	96.002
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(142.183)	(96.002)
Valores residuais a realizar	183.637	117.295
Valores residuais a balancear	(183.637)	(117.295)
Adiantamento a fornecedor	15.646	2.200
Imobilizado de arrendamento	302.890	189.494
Depreciações acumuladas	(109.544)	(58.132)
Superveniências de depreciações	75.261	42.895
Credivos por antecipação de valor residual	(551)	(163)
Total	283.702	176.494

6. PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO E OUTROS CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim resumida:

	2010	2009
Saldo no início do exercício	22.888	23.740
(Reversão)	(6.262)	(852)
Saldo no final do exercício	16.626	22.888

Não houve recuperação de créditos em 2010 e 2009 referentes a créditos anteriormente baixados contra provisão. Os créditos renegociados no exercício montam em R\$137.762.

7. CARTEIRA DE CÂMBIO

a) Ativo

	2010	2009
Direitos sobre venda a liquidar	4.590.601	1.834.085
Direitos sobre venda de câmbio	5.003.452	2.191.132
Cambiais em moeda estrangeira	3.647	3.704
Adiantamentos em moeda estrangeira	(188)	(787)
Adiantamentos em moeda nacional	(63.859)	(183.338)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	1.538	2.117
Total	9.535.191	3.845.473
Curto prazo	9.005.027	3.531.863
Longo prazo	530.164	313.610

b) Passivo

	2010	2009
Câmbio vendido a liquidar	4.906.243	2.117.767
Obrigações por compra de câmbio	4.665.613	1.913.322
Adiantamentos sobre contratos de câmbio - Exportação	(220.191)	(58.822)
Adiantamentos sobre contratos de câmbio - Instituições financeiras	-	(13.262)
Total	9.351.665	3.959.005
Curto prazo	8.830.454	3.646.350
Longo prazo	521.211	312.655

8. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	2010	2009
Crédito tributário de impostos e contribuições	177.161	151.456
Impostos e contribuições a compensar/recuperar	38.090	35.160
Devedores diversos - Exterior	66.796	202.196
Devedores diversos - País	1.012	405
Adiantamentos diversos		



(Continuação)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2010 (Em milhares de reais)

22. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO

O Banco emprega uma política conservadora na administração de sua exposição a risco de mercado. O Banco identifica, supervisiona e controla de forma eficaz cada fator de risco no intuito de permitir que oscilações bruscas dos parâmetros de mercado possam ser absorvidas sem comprometer os objetivos de médio e longo prazo da instituição no Brasil.

De acordo com as normas do Banco Central do Brasil, o Banco nomeou um diretor responsável pelo risco de mercado. Esse diretor em conjunto com a área de gerenciamento do risco de mercado, que funciona independentemente das áreas de negócios, são responsáveis pela administração da política de monitoramento de risco de mercado, a aprovação de planos de trabalho/ações que envolvam novas metodologias, a validação dos

novos produtos e as decisões sobre a adoção de ferramentas para a gestão dos riscos. A área de Risco de Mercado conta com uma equipe de profissionais dedicados exclusivamente a estas tarefas e inseridos na estrutura global de risco de mercado do Grupo BNP Paribas. O relatório completo sobre a gestão do risco de mercado no Banco está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

Marcelo Marques Sellan - Contador - CRC 1SP213451/O-8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores do Banco BNP Paribas Brasil S.A. São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras

estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Base para conclusão com ressalva

O Banco registra as suas operações e elabora as suas demonstrações financeiras com a observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil como provisão para superveniência ou insuficiência de depreciação, classificada no ativo permanente, conforme mencionado na nota explicativa nº 2. Essas diretrizes não requerem a reclassificação das operações, que permanecem registradas de

acordo com as disposições da Lei nº 6.099/74, para as rubricas do ativo circulante e realizável a longo prazo, e rendas e despesas de arrendamento, mas resultam na apresentação do resultado e do patrimônio líquido, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, com exceção do assunto descrito no parágrafo base para conclusão com ressalva, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, do Banco BNP Paribas Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercícios findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 10 de março de 2011

Deloitte Touche Tohmatsu - Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Vanderlei Minoru Yamashita
Contador - CRC nº 1 SP 201506/O-5



RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Introdução

Os membros do Comitê de Auditoria, em atendimento às disposições regulamentares vigentes e de seu Regulamento Interno de 14 de julho de 2004, apresentam Relatório de suas atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2010, no âmbito do Banco BNP Paribas Brasil S.A. (BNPP BR).

O Comitê de Auditoria do BNPP BR é um órgão estatutário e foi instituído pela Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2004. Iniciou os seus trabalhos em 1º de julho de 2004, sendo composto atualmente por quatro membros, dos quais três Diretores Estatutários e um membro externo, todos nomeados pela Diretoria Executiva e aprovados pelo Banco Central do Brasil. Também conta com a participação de especialistas, responsáveis pela área de Compliance, Riscos Operacionais e Auditoria Interna.

Na forma da regulamentação vigente, cumpre ao Comitê de Auditoria avaliar a transparência e qualidade das demonstrações financeiras e a efetividade dos sistemas de controles internos e das Auditorias Interna e Externa. As suas análises e conclusões são baseadas única e exclusivamente nas informações recebidas dos organismos de controle existentes na Instituição. Não há trabalhos de campo realizados pelos membros desse Comitê. O fato da maioria dos membros exercerem também funções executivas na organização facilita o entendimento das questões tratadas pelo Comitê de Auditoria.

Por não possuir função executiva, cabe ao Comitê de Auditoria, diante das informações que lhe são apresentadas pelo Comitê de Controles Internos, pela Área de Compliance, Jurídico, de Auditoria Interna e pela Auditoria Externa, oferecer à Diretoria Executiva da Instituição as sugestões de melhoria que entende necessárias, ficando a critério exclusivo desta acolhê-las ou não. Durante o segundo semestre de 2010, o Comitê, representado por seu membro coordenador, apresentou regularmente à Diretoria Executiva da Instituição, resumo de suas atividades e as principais ocorrências verificadas.

Dentro da sistemática regulamentar vigente, o Comitê de Auditoria reuniu-se três vezes (reuniões 48 a 50) durante o segundo semestre de 2010. Tais reuniões fazem parte de atas específicas que permanecem à disposição do Banco Central do Brasil.

No âmbito das suas atribuições e a partir das informações recebidas, o Comitê de Auditoria não constatou durante o semestre aqui tratado problemas nos controles internos da Instituição que pudessem afetar significativamente as demonstrações financeiras da Sociedade ou a continuidade de suas atividades.

Ouidoria

Foram apresentados regularmente ao Comitê relatórios das atividades da Ouidoria no segundo semestre de 2010 pelos quais constatou-se a existência de uma única reclamação formulada por cliente em relação aos produtos ou serviços oferecidos pela Sociedade, reclamação essa que fora prontamente solucionada pelos canais habituais de tratamento.

Relatório de Controles Internos

O Comitê de Auditoria também tomou ciência da Carta de Controles Internos aprovada pelo Diretor responsável, nos termos da Resolução 2554, da qual pôde-se concluir que os sistemas de controle da Instituição foram avaliados e que não foram constatadas falhas que pudessem influenciar significativamente as demonstrações financeiras da Sociedade. Foi observado também que a Entidade tem desenvolvido esforços significativos no atendimento das recomendações das Auditorias Interna e Independente, através de reuniões de acompanhamento mensais com a presença de todas as áreas envolvidas.

Demonstrações Financeiras

Nas reuniões que realizou, o Comitê de Auditoria recebeu o responsável da área de Contabilidade da Sociedade para avaliação das demonstrações financeiras trimestral e semestral, tendo concluído que estas apresentam consistência, qualidade e clareza adequadas. Como sempre ocorre, essas demonstrações foram apresentadas em detalhes, notadamente em suas principais mutações, que foram comparadas com as demonstrações financeiras anteriores. Todas as indagações formuladas pelo Comitê de Auditoria foram adequadamente respondidas, permitindo concluir que as demonstrações financeiras apresentavam consistência em seus números.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria também se reuniu com a Auditoria Interna que reportou os resultados e as principais conclusões de seus trabalhos executados durante o segundo semestre de 2010. Questionada especificamente sobre as demonstrações financeiras, a responsável esclareceu não ter sido identificado nas missões que realizou qualquer problema nos controles da Sociedade que pudesse por em risco suas demonstrações financeiras. Esclareceu também que tem desempenhado suas funções sempre com absoluta independência, não tendo sido impostas restrições ao seu trabalho pelos demais prepostos da Instituição ou pela Diretoria Executiva.

Relativamente à efetividade de seus trabalhos vis a vis a regulamentação vigente, a responsável pela Auditoria Interna afirmou que integra regularmente seus trabalhos a verificação do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição, bem como de suas normas internas, levando o Comitê a concluir, ao final, que a Auditoria Interna tem desempenhado suas funções adequadamente.

Auditoria Externa

A Deloitte Touche Tohmatsu (Deloitte), através de seus representantes legais, diante do Comitê de Auditoria, confirmou também ter atuado com independência e liberdade na condução de seus trabalhos. No âmbito dos controles internos, a Deloitte afirmou não terem sido identificadas falhas relevantes ou

deficiências significativas que pudessem afetar as demonstrações financeiras da Instituição. Acrescentou que os sistemas internos de controles da instituição estão bem estruturados e que todas as informações solicitadas são sempre recebidas nos prazos ajustados. Atestou que sempre é atendida para o esclarecimento de dúvidas em todos os níveis da Instituição.

Também em relação à efetividade de seus trabalhos, foi observado que a Auditoria Independente também integra regularmente aos seus trabalhos a verificação do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis às demonstrações financeiras da Sociedade e que predomina uma perfeita integração entre os auditores independentes e as diversas áreas do Banco, permitindo concluir que a Auditoria Independente também tem desempenhado suas funções satisfatoriamente. Relativamente à circularização de correspondências, a Auditoria Externa confirmou ter sido satisfatoriamente atendida e que para as respostas porventura não recebidas foram adotados procedimentos alternativos definidos por ela própria e que lhe asseguram a conclusão satisfatória de trabalhos.

Durante o segundo semestre 2010, o Comitê de Auditoria solicitou e recebeu a visita do sócio da empresa de Auditoria Externa, Deloitte Touche Tohmatsu, responsável pela Sociedade, após a divulgação nos jornais dos problemas identificados nas contas do Banco Panamericano S.A. para o esclarecimento das dúvidas existentes. Diversas perguntas foram formuladas cujas respostas foram consideradas satisfatórias pelos membros do Comitê.

Conclusão

A partir das considerações feitas pelos Auditores Externos, o Comitê de Auditoria concluiu que as demonstrações financeiras foram elaboradas a partir de práticas contábeis habitualmente adotadas no Brasil e em consonância com as normas editadas pelos Órgãos de Supervisão Bancária e do Mercado de Capitais.

E, considerando a abrangência dos trabalhos realizados e o fato de não ter sido identificada no período pela Auditoria Interna, Externa ou pelo Comitê de Controles Internos da Instituição nenhuma ocorrência capaz de comprometer significativamente a qualidade e a integridade das informações recebidas, o Comitê de Auditoria recomenda à Diretoria Executiva a aprovação e a publicação das demonstrações financeiras do semestre findo em 31 de dezembro de 2010.

São Paulo, 4 de março de 2011.

Comitê de Auditoria
BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.



BNP Paribas Brasil
Mais do que acompanhar os passos de um mundo em mudança, o BNP Paribas é agente desta mudança



O Banco BNP Paribas exerce sua responsabilidade social através do apoio a instituições via FUMCAD* viabilizando assim, ajuda a milhares de crianças e adolescentes de todo o país. É também um incentivador da cultura, através da Fundação Cultural BNP Paribas que apoia via Lei Rouanet** as mais diversas manifestações culturais como exposições, livros, concertos e espetáculos.

Este é o papel de uma instituição responsável em um país em profunda transformação.

